

PROJETO DE LEI CM N°024-02/2018

**Denomina de Rua Marcella
Kneip dos Santos a Rua G -
Loteamento Ibiza e Rua L -
Loteamento Germânia II,
localizadas no Bairro
Conventos.**

MARCELO CAUMO, Prefeito Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara de Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É denominada de Rua Marcella Kneip dos Santos a Rua G - Loteamento Ibiza e Rua L - Loteamento Germânia II, localizadas no bairro Conventos, conforme mapa anexo que passa a integrar a lei.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala Presidente Tancredo de Almeida Neves, 03 de maio de 2018.

Carlos Eduardo Ranzi

Vereador PMDB

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

Marcella Kneip dos Santos, filha de Felipe Lourenço dos Santos e Elisangela Graziela Kneip, irmãos Pedro Augusto por parte de pai, e Laura por parte de mãe. Marcella era menina cheia de disposição, sonhos, alegrias e muita personalidade.

Seu pai tem residência em lajeado, e sua mãe em Novo Hamburgo, mas tanto o pai quanto a mãe eram muito presentes em sua vida. Era uma filha obediente, mas com suas próprias opiniões, linda, querida, solidaria, amorosa e prestativa. Estudava e era uma das melhores de sua classe. Uma irmã amorosa e cuidadosa, era a mais velha, depois vinha o Pedro e a mais nova Laura, carinho e amor ela esbanjava por eles.

Marcella nasceu em 10/10/2001, saudável como todo bebê deve ser. Passava as férias e os finais de semana com seus avós, por quem era muito amada e os amava muito também. Na escola participava do grupo de coral, e era muito ativa na modernidade da nossa era digital, entre amigos nas redes sociais.

Aos 12 anos de idade, descobriu um câncer nos ossos, que se instalou no joelho, um grande susto de imediato, porém, para uma menina cheia de sonhos e cheia de coragem, não passava de um obstáculo a mais, mas que não a abalava.

Foram difíceis e ao mesmo tempo um aprendizado aquele 1 ano e quatro meses que ela fortemente, bravamente e com toda a esperança viveu.

Foram inúmeras medicações, cirurgias, amputações, dores e sofrimento, que para ela significavam uma nova chance para seguir em frente.

Foram inúmeros momentos de certeza de cura, assim como inúmeros exames, encabáveis dias de hospital, mas tudo regado a sua linda ingenuidade de acreditar que tudo daria certo, e que o conto de fadas seria real.

O que está menina deixou, foi muito mais que lembranças lindas de seu rosto feliz, foi sua esperança inabalada, sua fé, sua coragem perante todos os acontecimentos dolorosos e difíceis, sua construção como ser humano maduro e inteligente, que é capaz de entender essas coisas tristes da vida. Ela entendeu tão bem, que nos ensinou a sermos fortes sem ter ela em carne e osso, nos ensinou a sermos persistentes, corajosos e amorosos, a nunca esquecer de quem amamos e de onde somos e para onde vamos. Ela faleceu em 02/11/2015, aos 14 anos. Ela nunca esperou por um milagre, ela sempre soube que ela era o milagre.

Atenciosamente,

Carlos Eduardo Ranzi

Vereador PMDB